

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –
UNIPTAN**

CURSO DE NUTRIÇÃO

CRISLAINE STEPHANIE DE JESUS RIBEIRO PELUZI

DANIELLE LOYANE SANTANA

RAFAELA DE SOUZA PEREIRA

**CONDUTAS NUTRICIONAIS E DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO, CAUSALIDADES E
IMPLICAÇÕES**

SÃO JOÃO DEL REI, OUT/2022

**CRISLAINE STEPHANIE DE JESUS RIBEIRO PELUZI
DANIELLE LOYANE SANTANA
RAFAELA DE SOUZA PEREIRA**

**CONDUTAS NUTRICIONAIS E DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO, CAUSALIDADES E
IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado no Curso de Nutrição
do Centro Universitário Presidente
Tancredo de Almeida Neves
(UNIPTAN).

Orientador: Prof. Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva
Coorientadora: Profa. Celiany dos Reis Carvalho

**SÃO JOÃO DEL REI-MG
2022**

CRISLAINE STEPHANIE DE JESUS RIBEIRO PELUZI

DANIELLE LOYANE SANTANA

RAFAELA DE SOUZA PEREIRA

**CONDUTAS NUTRICIONAIS E DISTORÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL EM ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO, CAUSALIDADES E
IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado no Curso de Nutrição do
Centro Universitário Presidente Tancredo
de Almeida Neves (UNIPTAN).

São João Del Rei, 18 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Douglas Roberto Guimarães Silva (UNIPTAN) - Orientador

Profa. Celiany dos Reis Carvalho - Nutricionista – (UNIPTAN) – Coorientadora

Mestra. Karine Aparecida Louvera Silva - (UNIPTAN)

Dedicamos este projeto a todos os professores que influenciaram na nossa trajetória. Em especial aos professores Douglas e Celianny em que compartilhamos nossas dúvidas e angústias a respeito do tema. Poder contar com a boa vontade e o conhecimento destas pessoas foi essencial para o nosso êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar pela força e pela coragem que cada dia me proporcionou e por estar sempre presente em minha vida.

Aos meus preciosos pais, que acompanharam cada dia dessa trajetória me apoiando, incentivando e pelo amor incondicional constante da minha mãe Fernanda de Souza, sem ela nenhum dos meus sonhos se realizariam.

Aos meus avós queridos, Maria das graças de Souza e Fernando de Souza pelo amor e apoio nessa caminhada.

Ao professor e coordenador Douglas e a orientadora Celiany, por terem nos ajudado por todo esse tempo, não havendo palavras que possa expressar a minha gratidão pelos ensinamentos adquiridos ao longo da realização desta monografia.

As minhas eternas amigas de faculdade Crislaine Stephanie e Danielle Loyane, a colaboração de vocês foi fundamental para a concretização deste sonho.

Todos vocês são responsáveis por essa vitória.

Rafaela

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Geni, que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Celso, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, apoiou e foi muito importante para mim.

Ao professor/coordenador Douglas, é com muita admiração e carinho que gostaria de expressar meu agradecimento por tudo que você faz por nós e pela dedicação que deposita em suas aulas. E a nossa orientadora Celiany, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

As minhas amigas de faculdade que se tornaram amigas para a vida, Crislaine Stephanie e Rafaela Souza, sem vocês essa vitória não seria possível, minha eterna gratidão.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada!

Danielle

Agradeço primeiramente à Deus, pois nada sou sem Ele. O agradeço por ter me dado inteligência e ter me abençoado em todos os momentos da minha vida.

Agradeço a meus pais, que até aqui tem demonstrado seu amor incondicional e seu apoio para que eu escolhesse o melhor caminho.

À minha mãe, mulher tão especial que com muito carinho sempre me incluiu em suas orações.

Ao meu irmão João Paulo, obrigada por todos esses anos ao meu lado, sempre me ajudando de todas as maneiras possíveis. Sei que temos um laço de união para a vida inteira.

A meu marido Rodrigo, que sempre me incentivou e abriu minha mente para novos sonhos e conquistas, te agradeço pelo seu amor e companheirismo.

A todos os profissionais da área, professores e colegas de curso que tive o prazer de conviver nesta caminhada, agradeço a parceria e troca de conhecimento.

Às minhas amigas Rafaela e Danielle, agradeço pelo tempo disposto e esforço pela troca de conhecimento para a elaboração deste artigo.

Ao professor Douglas, pelo auxílio nesta pesquisa, possibilitando a execução e conclusão dela.

A minha orientadora Celiany dos Reis Carvalho, pela ajuda e direcionamento na conclusão da pesquisa.

Agradeço por todos os ensinamentos e amor e a vocês dedico toda a minha gratidão.

Muito obrigado a todos!

Crislaine

CONDUTAS NUTRICIONAIS E DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO, CAUSALIDADES E IMPLICAÇÕES

Crislaine Stephanie de Jesus Ribeiro Peluzi ¹

Danielle Loyane Santana²

Rafaela de Souza Pereira³

1 Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
2 Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
3 Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.
E-mail para contato: peluzicris@gmail.com

RESUMO - Este trabalho objetivou fazer uma revisão integrativa da literatura do conjunto de evidências científicas em publicações da área da saúde no Brasil, sobre os fatores que influenciam no comportamento alimentar, consequências na percepção da imagem corporal de adolescentes e implicações quanto ao risco de distúrbios e transtornos. Pesquisou-se artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO em português, completos, referentes aos anos de 2016 a 2022 a partir de palavras-chaves: comportamento alimentar; imagem corporal; estado nutricional; e, adolescentes constituindo-se uma amostra de 24 publicações. Dessas, a partir de uma análise geral, resultaram 9 artigos, sendo analisados os instrumentos e aspectos metodológicos utilizados, coletando-se títulos, formação acadêmica dos autores, objetivos, resultados e recomendações, como forma de correlacioná-los e extrair as aproximações e distanciamentos quanto a temática. Dessa forma, obteve-se como pontos de análise: comportamento alimentar e fatores associados; a percepção da imagem corporal sua distorção e implicações; e, por fim, medidas e estratégias de promoção da saúde e prevenção de transtornos. Os resultados apresentam que são inúmeros os fatores internos externos que influenciam a conduta nutricional dos adolescentes, principalmente por estarem em situação de vulnerabilidade na condição peculiar de ser em desenvolvimento, podendo levá-los a comportamentos extremos. Tais incidências estão diretamente proporcionais à percepção da imagem em que muitas vezes distorcida, leva ao risco de distúrbios e transtornos alimentares, tais como os mais evidentes: bulimia e anorexia. Sendo assim, conclui-se que a adolescência é uma fase complexa e que muitos que pertencem a esse grupo tendem a buscar por idealizações corporais para a autoimagem muitas vezes inalcançáveis, seja por influências de fatores como a mídia, padrões sociais impostos, dentre outros. Tais comportamentos, quando extremos tendem a culminar em distúrbios e transtornos alimentares o que requer medidas de auxílio e estratégias de enfrentamentos.

Palavras-chave: 1. Comportamento alimentar. 2. imagem corporal. 3. Adolescência. 4. Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação é um dos pilares necessários para o funcionamento do corpo de um indivíduo. É por meio dela em que são adquiridos nutrientes necessários ao crescimento, desenvolvimento, equilíbrio e manutenções fisiológicas, sendo que em cada fase do desenvolvimento, exige uma conduta diferenciada para a promoção da saúde e prevenção de enfermidades. (ANDRADE *et.al.*, 2014)

A adolescência em específico é uma fase do desenvolvimento em que são apresentadas diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais e tais mudanças são influenciadas por fatores internos e externos que incidem na percepção da imagem, sua idealização e comportamento. (BITTAR e SOARES, 2019). Isto sem falar no estado de vulnerabilidade em

que se encontra esse grupo, trazendo-lhes em muitos casos inseguranças, comportamentos extremos e insatisfação com o próprio corpo podendo culminar em riscos e transtornos. (ANDRADE *et.al.*, 2014; BITTAR e SOARES, 2019)

Definido como todo convívio com o alimento, o comportamento alimentar define-se como as interações entre o estado fisiológico, psicológico e as condições ambientais, não sendo compreendido como algo único e isolado, mas como relação com o meio e reflexo das transformações corporais, psicológicas e sociais ocorridas nessa fase. (BITTAR e SOARES, 2019).

Dessa forma, o que o torna extremo e inadequado é a forma como o indivíduo age e lida com suas experiências/influências pessoais e externas, tornando-se vulnerável aos transtornos alimentares. Segundo Mussoi (2014, p.02):

O desequilíbrio entre consumo e necessidades nutricionais, em decorrência da ingestão insuficiente de nutrientes, pode acarretar doenças carenciais, como desnutrição proteico-calórica, anemias, hipovitaminoses, entre outras. No caso de consumo exagerado, observam-se doenças por excesso de ingestão de um ou mais nutrientes, como as doenças crônicas não transmissíveis.

Partindo-se dessa premissa indaga-se: Como as produções científicas têm abordado a conduta nutricional dos adolescentes? Quais são os fatores relacionados ao comportamento alimentar extremo e implicações diante da percepção distorcida da imagem corporal?

Tal perspectiva se justifica pela necessidade de se refletir sobre a inadequada percepção corporal e suas influências na alimentação dos adolescentes. Considera-se a adolescência uma fase peculiar do desenvolvimento humano que exige cuidado, tendo comportamento alimentar grande importância, principalmente quando a finalidade de se alcançar um objetivo é muitas das vezes inalcançável: o corpo perfeito, nota-se que a insatisfação corporal identificada como resultado de uma relação conturbada entre a percepção e a conduta nutricional, pode ter consequências físicas e psíquicas, tais como riscos à saúde e suscetibilidade a transtornos tais como: como compulsões, uso de métodos compensatórios, obesidade, restrição, anorexia, dentre outros. (OLIVEIRA *et.al.*, 2017; FORTES *et.al.*, 2016).

Nesse sentido, objetivou-se analisar através de uma revisão integrativa da literatura, os fatores que influenciam o comportamento alimentar, as consequências na percepção da imagem corporal de adolescentes e implicações quanto ao risco de distúrbios e transtornos.

Vale destacar também a necessidade em identificar neste estudo medidas e estratégias de promoção da saúde e prevenção de transtornos, identificando esforços e/ou intervenções

para diminuir a incidência de condutas nutricionais inadequadas e incentivo à percepção positiva da imagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que se constitui pela busca por elementos comuns em estudos publicados sobre comportamento alimentar, imagem corporal e estado nutricional na adolescência, no que concerne à percepção corporal, causalidades e consequências no comportamento e estado nutricional de adolescentes.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, foram analisadas publicações da área da saúde possibilitando identificar a produção científica sobre a temática abordada, entendendo-a, a fim de esclarecer aspectos conceituais e ideias relacionadas à conduta nutricional frente à influência de fatores na distorção da imagem corporal; enfrentamentos das consequências de comportamentos alimentares inadequados, e estratégias em prol da qualidade de vida e saúde.

Utilizando-se nesta pesquisa as bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), buscou-se por palavras-chaves em língua portuguesa, selecionadas por Descritores em Ciências da Saúde (DECs): comportamento alimentar; imagem corporal; estado nutricional; e, adolescentes.

O recorte temporal adotado foram estudos publicados nos últimos seis anos em periódicos originais, nacionais, no âmbito da saúde, aplicando-se nestes os critérios de inclusão e exclusão. Destes estudos, foram excluídos aqueles que não respondiam ao problema de pesquisa, estudos constatados em mais de uma base de dados, teses, dissertações.

Destas combinações de descritores, filtros e critérios, localizou-se 24 publicações, sendo que, a amostra resultou em 9 artigos, analisados os instrumentos, coletando-se títulos, formação acadêmica dos autores, objetivos, resultados e recomendações.

Nesse sentido, houve a leitura na íntegra dos artigos, permitindo a avaliação crítica e coleta dos dados e, por fim, a releitura dos resultados para identificar elementos que se destacam, repetem, aproximam e/ou distanciam-se entre eles.

3 RESULTADOS

Inseriu-se na análise deste estudo 9 artigos e o livro intitulado “Avaliação Nutricional na Prática Clínica” de Thiago Mussoi, que analisam de modo geral, o comportamento alimentar, a percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes, apresentando não apenas implicações, mas estratégias de que impactam na qualidade de vida e saúde.

Os artigos analisados são dos últimos 06 anos compreendendo os anos de 2016 a 2022 e a LILACS foi a base eletrônica com maior número de artigos escolhidos, sendo que, a Revista HU e a Revista Ciência & Saúde Coletiva destacam-se como periódicos com maior número de artigos identificados dentro da temática. Ressalta-se que a busca pelos dados da pesquisa iniciou-se em maio, mas selecionada em julho de 2022.

Posteriormente, partiu-se para a estruturação, comparação e a associação das informações para redigir o artigo, permitindo inclusive observar aproximações e distanciamento de ideias entre os autores.

Quanto à preocupação com a temática e aspecto autoral, nota-se há certa estabilidade de produção nos últimos 06 anos, destacando-se principalmente os anos de 2019 e 2020 com maior número de artigos dentro desta temática. Destaca-se também como maioria a quantidade de 5 autores nos artigos, envolvendo discentes e docentes na produção científica de trabalhos nos diversos níveis do ensino superior.

Apresentam-se nos trabalhos, o envolvimento de 46 autores diferentes, sendo orientadores e orientados com formações na área de Nutrição e alguns nas áreas Médicas e de Enfermagem, demonstrando a preocupação multidisciplinar para com a temática e necessidade cada vez maior de entendimento sobre suas peculiaridades em prol da saúde.

Quanto aos aspectos metodológicos destacam-se pesquisas quantitativas com a coleta de dados por questionários e entrevista. Trata-se na maioria de estudos de delineamento transversal com coleta de dados presencial, eletrônico (smartphones). As principais técnicas empregadas foram questionários abordando dados sociodemográficos e antropométricos. Vale ressaltar, a utilização na maioria de equipamentos como balança, estadiômetro, fita métrica, escala de silhuetas e questionário de autoavaliação BQS.

Quadro 1 – Descrição dos artigos publicados e incluídos na revisão integrativa segundo o título, autores, base de dados, periódico, objetivo, resultado e conclusão.

| Artigo nº | Título do artigo | Autores | Bases de dados | Período de dados | Objetivo | Resultado | Conclusão |
|-----------|---|--|----------------|-----------------------|---|---|--|
| A1 | Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015 | Simoni Urbano da Silva; Laura Augusta Barufaldi; Silvânia Suely Caribé de Araújo Andrade; Maria Aline Siqueira Santos; Rafael Moreira Claro. | LILACS | Revisão Bibliográfica | Analisar a associação entre estado nutricional, percepção da imagem corporal e comportamentos extremos para controle de peso nos adolescentes | 7,4% dos adolescentes (IC95% 6,7 – 8,2) relataram vômito ou uso de laxantes, sem diferença entre os sexos. A prevalência de uso de remédio e fórmulas foi maior entre meninos (7,8%; IC95% 6,6 – 8,9). A associação entre estado nutricional e comportamentos extremos não foi significativa; entretanto, a prevalência de vômito ou uso de laxantes foi 2,3 (IC95% 1,1 – 4,7) vezes maior em meninos e 5,3 (IC95% 3,3 – 8,6) vezes maior em meninas que se sentiam muito gordos(as), ao passo que uso de remédios e fórmulas foi 4,0 vezes (IC95% 2,3 – 7,1) maior em meninas que sentiam muito gordas | A percepção da imagem corporal parece ter maior influência na prática dos comportamentos extremos do que o estado nutricional. Estratégias envolvendo serviços de saúde e escolas têm grande potencialidade para ações que impactem positivamente na autoestima e na saúde dos estudantes. |
| A2 | Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG | Lilian Moreira Moraes Andrade; Jéssica Almeida Silva da Costa; Camila Ferreira Carrara; Michele Pereira Netto; Ana Paula Carlos Cândido; Renata Maria Souza Oliveira e | LILACS | HU Revisão | Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora - MG | Encontrou-se associação entre a variável idade e insatisfação da imagem corporal, onde os adolescentes com idade inferior a 12 anos apresentaram maior descontentamento com imagem corporal. Ademais, em relação ao estado nutricional foi possível observar elevada prevalência de insatisfação corporal entre indivíduos obesos e com excesso de peso. Em relação aos hábitos alimentares, 84,6% dos adolescentes destinavam metade de | O consumo de ultraprocessados entre os adolescentes foi grande, assim como foi elevada a insatisfação com a imagem corporal. Esses achados demonstram a importância da implementação de ações públicas, voltadas aos adolescentes, com intuito de |

| | | | | | | | |
|----|---|--|----------|-----------------------------|---|--|---|
| | | Silva; Larissa Loures Mendes | | | suas compras à aquisição de alimentos ultraprocessados | promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade, sobrepeso e distúrbios de imagem corporal. | |
| A3 | Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário | Núbia de Souza de Moraes; Valter Paulo Neves Miranda; Silvia Eloiza Priore | LILA CAS | Ciência & Saúde em Coletiva | Avaliar a imagem corporal e sua associação à composição corporal, indicadores antropométricos e comportamento sedentário de adolescentes do sexo feminino. | Mais da metade das adolescentes apresentaram o CS elevado, 68,2% com o TT e 54,7% com o TC acima de 2h. A insatisfação corporal manifestou-se em 45,7%, e 50,2% desejaram uma silhueta diferente da atual. O perímetro da cintura (PC) (OR = 11,94, IC = 2,744 – 51,728) e a relação cintura-estatura (RCE) (OR = 10,535, IC = 3,109 – 35,698) foram as medidas mais associadas à insatisfação corporal. | Todas as medidas de composição corporal apresentaram associação significativa com a insatisfação corporal, sendo o PC e o RCE os fatores mais condicionantes. O CS mostrou-se elevado, no entanto, não se associou com a avaliação negativa da imagem corporal. |
| A4 | Mídia e comportamento alimentar na adolescência | Carime Bittara; Amanda Soares. | LILA CAS | Ciência e Saúde em Coletiva | Verificar a relação entre mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e no possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. Especificamente objetivou-se identificar como os padrões expostos pela mídia influenciam na construção da imagem corporal de adolescentes e como essa relação pode modificar as escolhas alimentares e deixá-los mais vulneráveis aos transtornos alimentares | Nos dias atuais, a mídia exerce grande poder na construção da imagem corporal e na formação de padrões estéticos, os quais afetam os adolescentes em sua fase de vulnerabilidade. Considerando essas características e outras relacionadas com a idade, os jovens acabam modificando seus padrões alimentares, tornando-se vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares | Os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional |

| | | | | aplicação ocupacional | | | |
|----|---|---|--------|-----------------------|---|--|---|
| A5 | Percepção de adolescentes de uma escola municipal acerca da autoimagem corporal | Daniela Sousa Oliveira; Polyana Leal da Silva; Tâmina de Lima Alves; Paloma Teixeira Natal; Giselle de Santana Villasboas Dantas; Josiane dos Santos Pereira; Leilane Huelen Miranda Moura; Emanuella Soares Fraga Fernandes; Whilma Alves de Castro; Vilena Cardoso Gondim | LILACS | Revisão Social | Identificar a percepção dos adolescentes acerca da autoimagem corporal | Das 143 adolescentes matriculadas na instituição, foram entrevistadas 51, com idade entre 10 e 18 anos, cursando o Ensino Fundamental. Destas, 15,69% cursavam até o quinto ano do Ensino Fundamental I e 84,31% o sexto ano do Ensino Fundamental II. | As adolescentes não se sentiam inferior, quando comparadas com o físico de outras mulheres. |
| A6 | Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro | Jéssica Almeida Silva da Costa; Camila Ferreira Carrara; Renata Maria Souza Oliveira Silva; Ana Paula Carlos Cândido Mendes; | LILACS | HU | Traçar o perfil nutricional e fatores associados (gênero, tipo de escola, idade e percepção da imagem corporal) em adolescentes de município de Minas Gerais. | Dos adolescentes estudados, 58,7% pertenciam à rede pública de ensino, 64,9% do gênero feminino e a mediana de idade foi de 13 anos. Em relação ao estado nutricional, 1,5% da amostra encontrava-se com a estatura inadequada para a idade, 30,93% apresentavam excesso de gordura abdominal e 34,4% excesso de peso. | São necessárias medidas que promovam a alimentação saudável, visando a prevenção da obesidade, sobrepeso e das doenças crônicas não transmissíveis em |

| | | | | | | |
|----|--|---|--------|--|---|--|
| | | Larissa Loures Mendes; Michele Pereira Netto. | | | Em relação a imagem corporal, observou-se que os indivíduos obesos e com sobrepeso apresentaram maior insatisfação com sua imagem corporal, quando comparados ao grupo dos indivíduos eutróficos. Em relação aos hábitos alimentares, 37,1% dos adolescentes relataram nunca realizar o café da manhã, mas em relação as outras refeições (almoço e janta) a maioria relatou consumir sempre. Em relação aos alimentos ultraprocessados, 41,2% dos adolescentes relataram consumir guloseimas diariamente e 33,2%, refrigerantes ou suco em pó. | adolescentes. |
| A7 | Autoimagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional | Milene Moehleck; Carina Andriatta Blume; Felipe Vogt Cureau; Christian Kieling; Beatriz D. Schaan. | SCIELO | Jornal de Avaliação da concordância e os fatores de risco para subestimação e superestimação entre o estado nutricional e a autoimagem corporal e para avaliar a prevalência e os fatores associados à insatisfação com o peso corporal entre adolescentes brasileiros | Aproximadamente 66% dos estudantes associaram corretamente seu índice de massa corporal com o peso autopercebido (o coeficiente kappa foi 0,38 para meninos e 0,35 para meninas). A concordância foi maior entre jovens e adolescentes de baixa renda. Sexo masculino, adolescentes mais velhos e um escore QSG 12 \geq 3 foram associados à superestimação do peso. A prevalência de insatisfação com o peso corporal foi 45,0% (IC de 95%: 44,0-46,0), maior entre meninas, adolescentes mais velhos, aqueles abaixo do peso ou com sobrepeso/obesidade, fisicamente inativos e com QSG-12 \geq 3 | A maior parte da amostra associou corretamente sua imagem corporal de acordo com o índice de massa corporal. Estudantes com distorção da autoimagem corporal e aqueles insatisfeitos com seu peso foram mais propensos a apresentar rastreamento positivo para transtornos mentais comuns. |
| A8 | Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescente | Leonardo de Sousa Fortes; Juliana Fernandes Filgueiras; Fernanda da Costa Oliveira; Sebastião Sousa | SCIELO | Construir um modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino | Os achados indicaram que a insatisfação corporal mediou a relação entre as pressões midiáticas, autoestima, estado de humor, IMC, %G e os comportamentos de risco (F (9, 1.351) = 59,89; p = 0,001). Vale destacar que embora os sintomas depressivos não tenham se | Somente o perfeccionismo não aderiu ao modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes |

| | | | | | | | |
|--------|---|--|----------------------------|---|--|--|--|
| | s brasileiros do sexo feminino | Almeida; Maria Elisa Caputo Ferreira | | ú b l i c a | | relacionado com a insatisfação corporal, o modelo indicou relação direta com os comportamentos de risco para os transtornos alimentares (F (2, 1.356) = 23,98; p = 0,001) | brasileiras. |
| A 9 | Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes | Giulia Carvalho; Ana Paula Nunes; Cláudia Moreas; Glória Veiga | S C I E L O | C i ê n c i a & S a ú d e C o l e t i v a | Examinar os fatores associados a insatisfação com a imagem corporal | O desejo de ter uma silhueta menor foi maior nas meninas, naqueles que tinham padrão de refeição insatisfatório, com excesso de peso e perímetro da cintura elevado. A exposição a provocações por causa do corpo aumentou a chance para desejar silhuetas menores e maiores. | Evidencia-se a necessidade de estratégias para uma percepção mais positiva da imagem corporal, principalment e para meninas e jovens com excesso de peso, que orientem sobre consumo adequado de refeições e para prevenção de exposição a provocações pelos pares, valorizando a convivência e o bem-estar frente às diferenças corporais existentes. |

Observa-se no Quadro 1 que as pesquisas desta revisão atenderam a pelo menos 88,8% no que concerne diretamente aos fatores que influenciam na percepção da imagem, estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes. As demais, 11,2% trataram apenas da percepção da autoimagem corporal.

É possível identificar a opção pelo estudo do perfil feminino em 37,5% com idade entre 12 e 19 anos completos, o que realça grande incidência da temática no cotidiano de meninas adolescentes. Segundo Fortes *et. al.* (2018, p.02): “Achados indicam que o sexo feminino é ainda mais acometido pelos comportamentos de risco para os transtornos alimentares”. Além disso, nota-se que 55,5% das publicações foram feitas baseadas em ambos os sexos, demonstrando a preocupação não apenas na prevenção de transtornos, mas no entendimento de modo geral de fatores influenciáveis ao comportamento alimentar e percepção da imagem corporal.

Percebe-se também uma preferência pela fase de desenvolvimento do menor, com abordagem variada entre a idade de 10 anos (período de transição do estado criança para adolescente) e 19 anos (período em que se termina a fase adolescência e início da vida adulta). Destaca-se uma fase que demanda maiores cuidados em que “[...] caracteriza-se por um período vulnerável em termos nutricionais, uma vez que há elevada demanda de nutrientes para que o desenvolvimento físico ocorra de maneira adequada”. (ANDRADE *et.al.*, 2019, p.40).

No que se refere a adolescência, ambos os estudos reconhecem como fase peculiar de desenvolvimento que pode ser vivenciada de formas distintas. É um período de alterações na composição corporal sejam físicas, cognitivas, emocionais e sociais que influenciam na formação da imagem e sua idealização, favorecendo insegurança na qual deve ser trabalhada com medidas e estratégias de promoção de saúde, melhora na qualidade de vida e prevenção de transtornos como doenças crônicas não transmissíveis. (MORAIS *et.al.*, 2018; ANDRADE *et.al.*, 2019; COSTA *et.al.*, 2019; OLIVEIRA *et.al.*, 2017).

4 DISCUSSÃO

Analisando as produções científicas na íntegra, constata-se que o estado nutricional é um aspecto importante a ser avaliado para a compreensão da temática. Afetado pelas questões comportamentais e percepção da imagem corporal manifestada pelo grupo etário pertencente, sua avaliação consiste em identificar riscos e transtornos nutricionais, traçar medidas e estratégias de tratamento e prevenção. (SILVA *et.al.*, 2018; ANDRADE *et.al.*, 2019)

Nesse sentido, os artigos analisados trazem o estado nutricional de adolescentes como uma variação recorrente em um curto período da vida. Alguns sinalizam sobre adolescentes eutróficos e outras daqueles com excesso de peso ou mesmo obesidade. Esta constatação foi trazida por meio da avaliação do IMC/idade, análise dos aspectos sobre estilos de vida que

influenciam direta ou indiretamente neste quesito para verificar completamente a composição corporal. (SILVA, 2018; MORAIS *et.al.*, 2018; COSTA *et.al.*, 2019)

Através deste estudo, nota-se que se destacam algumas dimensões de análise: comportamento alimentar e fatores associados; percepção da imagem corporal sua distorção e implicações; e, por fim, medidas e estratégias de promoção da saúde e prevenção de transtornos.

Na primeira dimensão, o comportamento alimentar de um indivíduo é influenciado por diversos fatores, que por sua vez influenciam nas escolhas alimentares e diz sobre as práticas de grupos humanos voltadas para o modo que se come, com quem se come, a quantidade, forma, lugar, horário, seleção do alimento, preparo, apresentação da comida dentre outros, associados ao contexto vivido, ou seja, aspectos subjetivos e coletivos. (DIEZ-GARCIA e CERVATO-MANCUSO, 2017).

Definido como todo convívio com o alimento, ele abarca interações entre o estado fisiológico, psicológico e as condições ambientais, não sendo compreendido como algo único e isolado, mas como relação com o meio e reflexo das transformações corporais, psicológicas e sociais ocorridas nessa fase. (BITTAR e SOARES, 2019).

Entre os aspectos sobre o comportamento alimentar, ou seja, sobre a conduta nutricional seguida pelos adolescentes que são considerados nutricionalmente vulneráveis, os estudos indicam que ele é afetado por fatores pessoais e externos, ou seja, por causas multifatoriais. Como pessoais sinalizam fatores psicológicos, valores e necessidades fisiológicas (p.ex. os hormônios do crescimento) e externos se encaixam as interações grupais, sejam familiares, amigos, influências socioculturais e midiáticos. (ANDRADE *et.al.*, 2019; (MORAIS *et.al.*, 2018)

Um fator observado pelos autores nos adolescentes são as escolhas alimentares que se tornam mais independentes e autônomas, resultado em comportamentos alimentares inadequados. Além disso, as mudanças intensas que ocorrem nessa fase, aliam-se à comportamentos rebeldes, às emoções, preocupação com o futuro, desejo de transgressão e descobertas, que repercutem na saúde nutricional. (BITTAR e SOARES, 2019).

As alterações corporais também são nítidas nessa fase do crescimento e variações de água, massa, aumento de gordura corporal para liberação dos hormônios do crescimento no organismo que propiciam o estirão corporal. Outro fator relacionado a composição corporal nessa fase é o estilo de vida adotado, muitas vezes marcado pelo sedentarismo associado pelo tempo gasto em aparelhos tecnológicos e a ingestão de alimentos calóricos. (MORAIS *et.al.*, 2018; MOEHLECKE *et.al.*, 2020)

Dos fatores externos destaca-se a exposição em ambientes obesogênicos (estudar), excessivo consumo de guloseimas e preferência por lanches rápidos como os fast-foods que na maioria possuem baixo valor nutricional e são considerados não saudáveis. Tais produtos da indústria alimentar opção de muitas famílias e amigos, são cada vez mais acessíveis, práticos e agradáveis ao paladar, tornando-se fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios e transtornos. (ANDRADE *et.al.*, 2019; MORAIS *et.al.*, 2018; COSTA *et.al.*, 2019)

Também ressaltam os estudos sobre as influências socioculturais tais como padrão ideal de corpo, muitas vezes inatingível, associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social. Isto sem falar no aparato midiático que exercendo forte função ideológica na sociedade, com um papel determinante de criar e difundir ideias e comportamentos, em que os padrões estéticos de magreza são valorizados, associados à felicidade, satisfação e beleza enquanto o contrário rejeitado, principalmente com as meninas. (ANDRADE *et.al.*, 2019; BITTAR e SOARES, 2019; SILVA *et.al.*, 2018); MORAIS *et.al.*, 2018)

Segundo Andrade *et.al* (2019) p. 44) a mídia: “[...] tem um poder extraordinariamente forte na exaltação de formas corporais dificilmente atingíveis pela maioria dos adolescentes”. Nesse sentido, dita regras e muda comportamentos com muita facilidade, principalmente daqueles mais vulneráveis.

Em sua manifestação mais grave, os comportamentos compreendidos como extremos apresentam-se na maioria dos estudos como sintomas direcionados pela busca de controle de peso. Nela, apresentam-se condutas como autoindução de vômitos, restrição alimentar por longos períodos ou comportamentos purgativos (laxantes/diuréticos/exercício excessivo); e uso de remédios, fórmulas, anabolizantes e cirurgias plásticas estéticas desnecessárias, que podem fugir do controle e desencadear transtornos. (SILVA,2018; OLIVEIRA, 2017; FORTES *et.al.*, 2016)

Estudos evidenciam a relação de comportamentos extremos com as condições socioeconômicas, onde compreende-se que os de classes sociais mais baixas são mais vulneráveis a pressões para adequar sua imagem aos padrões impostos pela sociedade. (SILVA, 2018)

No que tange à percepção da imagem corporal, sua distorção e implicações, os autores trazem que a imagem corporal é algo intrinsecamente ligado aos comportamentos e fatores associados. A imagem corporal consiste na percepção que o indivíduo tem de si e é construída ao longo das fases da vida, fortemente influenciada pelos fatores pessoais e externos contribuindo para o desenvolvimento de padrões estéticos distintos e percepção corporal.

Para Oliveira (2017, p.84): “A imagem corporal é definida como uma figura mental relacionada ao tamanho e à forma do corpo, além dos sentimentos, das atitudes e das experiências relacionadas a estas características”.

Trazendo para a fase da adolescência, nitidamente é influenciada e marcada pela diversidade e intensidade de transformações comportamentais, psicossociais e principalmente do corpo físico, que permite uma relação entre o indivíduo e a percepção da imagem corporal. Esta manifestação é representada pela forma como pensam, agem e sentem sobre seus atributos físicos, ou seja, como o indivíduo avalia seu corpo e os sentimentos gerados pela sua aparência física. (ANDRADE *et.al.*, 2019; MORAIS, 2018)

No processo de ‘adolescência’ valoriza-se a construção, a apropriação de uma identidade corporal e experimentação de novas referências corporais, fazendo com que a imagem corporal seja um construto multifacetado que abarca duas dimensões: a perceptiva e a atitudinal. Estas envolvem aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos realçando questões de percepção do corpo, crenças relacionadas a ele, comportamentos de evitação e checagem e, por fim, de sentimentos tais como: a insatisfação corporal. (BITTAR e SOARES, 2019)

Os autores trazem que é preocupante a proporção elevada de insatisfação corporal com prevalência média entre 50 a 80% desse público. Marcada pelo processo de luto do corpo infantil, se caracteriza por uma avaliação negativa do corpo que é influenciada pelos fatores pessoais e externos gerando demandas de ajustamento estrutural principalmente quanto a questões hormonais e físicas. (BITTAR e SOARES, 2019; ANDRADE *et.al.*, 2019)

Segundo Carvalho (2018, p.2770) sobre a insatisfação corporal:

A insatisfação com a imagem corporal tem sido relacionada a alguns fatores demográficos como ser adolescente e do sexo feminino, psicossociais como estar envolvido com exposição ao bullying, relacionados aos hábitos de vida como inatividade física e práticas alimentares irregulares e estado nutricional como apresentar excesso de peso.

A grande variação do estado nutricional influencia na imagem corporal dos adolescentes e, o aumento do peso e prevalência de indivíduos eutróficos são os principais motivos relacionados à prevalência da insatisfação corporal, implicando por sua vez no comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitiva, assim como na autoestima. Isto muito se relaciona com a autopercepção e autoaceitação corporal, contribuindo para atitudes alimentares inadequadas e o aparecimento de transtornos alimentares. (ANDRADE, *et.al.*, 2019; MOEHLECKE *et.al.* 2020; OLIVEIRA *et.al.*, 2017)

Classificada a insatisfação corporal como principal variável relacionada a comportamento de risco e, componente da dimensão atitudinal da imagem corporal, as pesquisas apontam que adolescentes com sobrepeso, obesidade e maior adiposidade corporal tendem a estar insatisfeitos com a imagem, devido aos padrões muitas vezes inatingíveis de beleza. (FORTES *et.al.*, 2016; MORAIS *et.al.*, 2018; OLIVEIRA *et.al.*, 2017)

Do mesmo modo, destaca-se o evidente desejo das meninas em possuírem a silhueta menor que a atual e serem mais propensas à insatisfação quando relacionado ao peso e imagem, enquanto meninos desejam ter silhuetas maiores. E, sobre a relação da insatisfação corporal com a idade escolar é ambiente propício às discriminações e bullying daqueles que estão fora dos padrões de aparência física e corpo ideal, realçando-se que a insatisfação tem como principais motivos a estética, seguida da autoestima e saúde. (COSTA *et.al.*, 2019; CARVALHO *et.al.*, 2020; OLIVEIRA *et.al.*, 2017)

Os estudos demonstram que os jovens são mais exigentes quanto à aparência, estão mais expostos aos efeitos da indústria cultural e da lógica do consumo que ditam ideais de corpo perfeito, impondo um padrão aceito e cobrado pela sociedade, gerando sofrimentos, angústias e frustrações, fazendo com que se comportem de maneira deturpada, desenvolvendo transtornos alimentares tais como anorexia, bulimia, depressão, dentre outros. (BITTAR e SOARES, 2019)

Corroborando com esse entendimento os estudos que apontam que o reconhecimento incorreto do peso e a imagem corporal negativa associam aos comportamentos não saudáveis e psicossociais como dificuldade para dormir, nervosismo, estresse, depressão, baixa estima e baixa qualidade de vida. (MOEHLECHE, 2020)

Nessa perspectiva, é uma fase comum de busca por idealizações baseando-se em figuras identificatórias, limitando-se apenas nas figuras parentais que pode causar adesão ou oposição. Tais referências desde que estruturadas, darão condições para o enfrentamento das imposições de padrões sociais e aceitação de si. (BITTAR e SOARES, 2019)

Na dimensão de análise medidas e estratégias de promoção da saúde e prevenção de transtornos, o que se percebe é que a maioria dos estudos trazem essa temática como proposta de intervenção nesse público. (SILVA *et.al.*, 2018; ANDRADE *et.al.*, 2019; OLIVEIRA *et.al.*, 2017; COSTA *et.al.*, 2019; FORTES *et.al.*, 2016; MOEHLECKE *et. al.*, 2020; CARVALHO *et.al.*, 2018)

Os estudos apontam a necessidade de se criar um modelo etiológico, ou seja, propõe-se uma investigação para entender quais variáveis/causas influenciam no comportamento de risco que podem desencadear transtornos alimentares. E, o que se destaca é um trabalho em

rede envolvendo serviços de saúde e escolas para que se possa diminuir a incidência das condutas nutricionais inadequadas e percepção mais positiva da imagem corporal. (FORTES *et.al.*, 2016)

Nesse sentido, variáveis demográficas (etnia e nível socioeconômico), morfologia corporal (IMC e %G), características pessoais (autoestima, estado de humor e sintomas depressivos), internalização do ideal de magreza, interação social e pressões midiáticas aparecem como elementos presentes no modelo etiológico e estes estão muito associados ao desencadeamento de transtornos alimentares em adolescentes, que por sua vez, são considerados vulneráveis. (FORTES *et.al.*, 2016).

O perfil nutricional, hábitos alimentares e diagnóstico de transtornos nos adolescentes destacam-se como fatores importantes para elaboração de medidas de controle e reversão do quadro, possibilitando melhoria do estado nutricional e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. (ANDRADE *et.al.*, 2019; COSTA *et.al.*, 2019)

Segundo Mussoi (2017, p. 03) sobre a avaliação nutricional por parte do profissional nutricionista deve-se: “[...] identificar o estado nutricional, detectar o risco nutricional, definir a conduta nutricional e avaliar as intervenções nutricionais implementadas”. Tais percursos são necessários para associar os métodos e técnicas para determinar o estado nutricional.

Assim, tais dados permitem que as estratégias sejam direcionadas para a orientação sobre o consumo adequado de refeições, incentivo de práticas corporais, medidas conduzidas de forma diferenciada para cada sexo, prevenção de exposição às influências externas, valorização do bem-estar frente às diferenças corporais existentes e combate aos efeitos adversos à saúde provocados pela distorção da imagem corporal em adolescentes. (FORTES *et.al.*, 2016; SILVA *et.al.*, 2018; COSTA *et.al.*, 2019)

Corroborando com esse entendimento de orientação, estímulo e educação sobre as diferenças estéticas CARVALHO *et.al.* (2018, p.2780) que acrescenta sobre a educação em saúde: “[...] não se restringindo ao espaço escolar, mas que também envolvam as famílias e outros espaços sociais”.

Nesse sentido, os autores realçam a necessidade de se trabalhar a educação em saúde, fazer intervenções nutricionais específicas e incentivos às políticas públicas e programas de prevenção de sistemas saudáveis, atentando-se às manifestações da saúde mental dos adolescentes. (FORTES *et.al.*, 2016; MOEHLECKE *et.al.*, 2020; SILVA *et.al.*, 2018; CARVALHO *et.al.*, 2018)

5 CONCLUSÃO

A adolescência é uma fase complexa e de transição que é afetada por diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, denominados fatores pessoais e externos, que impactam decisivamente na percepção da imagem corporal, comportamento alimentar e consequentemente no estado nutricional.

Destas causas multifatoriais, percebe-se uma forte influência midiática e social no comportamento alimentar, onde ditam padrões e ao mesmo tempo comercializam produtos e serviços não saudáveis, tais como: fatores obesogênicos, excessivo consumo de guloseimas e lanches rápidos. Além disso, a conduta alimentar está diretamente ligada à percepção da imagem e, uma vez presente a insatisfação corporal, esta tem sido classificada como variável relacionada ao comportamento de risco devido a demanda de um ajustamento estrutural determinado pela autoaceitação e propensão a discriminações e bullying que implica em adolescentes eutróficos ou obesos.

Nessa perspectiva, pouco se fala diretamente da importância do profissional de Nutrição, mas, ao apontar o trabalho em rede envolvendo serviços de saúde, escola, famílias e outros espaços sociais, implicitamente encontra-se a necessidade do acompanhamento profissional que deve levar em conta o perfil nutricional, os hábitos alimentares e diagnóstico de transtornos para a elaboração de medidas de controle e reversão de possíveis casos identificados, assim como medidas de incentivo à práticas de esporte, valorização das diferenças estéticas em prol da prevenção de condutas nutricionais inadequadas.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lilian Moreira Moraes. COSTA, Jéssica Almeida Silva da. CARRARA, Camila Ferreira. NETTO, Michele Pereira. CÂNDIDO, Ana Paula Carlos. SILVA, Renata Maria Souza Oliveira e. MENDES, Larissa Loures. **Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora MG / Nutritional status, consumption of ultraprocessed foods and body image of adolescents from a private school in the city of Juiz de Fora – MG.** HU Revista, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048512>. Acesso em 15 de maio de 2022.

BITTAR, Carime. SORARES, Amanda. **Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário / Body image of female adolescents and its association with body composition and sedentary behavior.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1132771>. Acesso em 15 de maio de 2022.

CARVALHO. Giulia Xavier de. NUNES, Ana Paula Nogueira. MORAES, Claudia Leite. VEIGA, Gloria Valeria da. **Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em**

adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qr7QbHsJKZYy5RnRkZHL4LF/?lang=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

CASTRO, Whilma Alves de. GONDIM, Vilena Cardoso. **Percepção de adolescentes de uma escola municipal acerca da autoimagem corporal.** Rev Soc Bras Clin Med., 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-875549>. Acesso em 15 de maio de 2022.

COSTA. Jéssica Almeida Silva da. CARRARA, Camila Ferreira. SILVA, Renata Maria Souza Oliveira. MENDES, Ana Paula Carlos Cândido. MENDES, Larissa Loures. NETTO, Michele Pereira. **Perfil nutricional e percepção da imagem corporal em adolescentes de escolas públicas e privadas de município mineiro.** HU rev., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048511>. Acesso em 15 de maio de 2022.

FORTES, Leonardo de Sousa. FILGUEIRAS, Juliana Fernandes. OLIVEIRA, Fernanda da Costa. ALMEIDA, Sebastião Sousa. FERREIRA, Maria Elisa Caputo. **Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino.** Cad. Saúde Pública, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rD8tCkBtPkYDTy7mp6pBvvpd/?lang=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

MOEHLECKE, Milene. BLUME, Carina Andriatta. CUREAU, Felipe Vogt. KIELING, Christian. SCHAAN, Beatriz D. **Auto-Imagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional.** Jornal de Pediatria, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/3hyT8qTDCvYwZ4bGRXMJDqG/?lang=en>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

MORAIS, Núbia de Souza de. MIRANDA, Valter Paulo Neves. PRIORE, Silvia Eloiza. **Imagem corporal de adolescentes do sexo feminino e sua associação à composição corporal e ao comportamento sedentário.** Ciência & Saúde Coletiva, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-952743>. Acesso em 15 de maio de 2022.

MUSSOI, Thiago D. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica.** Grupo GEN, 2014.

OLIVEIRA, Daniela Sousa. SILVA, Polyana Leal da. ALVES, Tâmina de Lima. NATAL, Paloma Teixeira. DANTAS, Giselle de Santana Villasboas. PEREIRA, Josiane dos Santos. MOUTA, Leilane Huelen Miranda. FERNANDES, Emanuella Soares Fraga.

SILVA, Simoni Urbano da. BARUFALDI, Laura Augusta. ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo. SANTOS, Maria Aline Siqueira. CLARO, Rafael Moreira. **Estado nutricional, imagem corporal e associação com comportamentos extremos para controle de peso em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015.** Ver. Bras. Epidemiol. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-977699>. Acesso em: 15 de maio 2022.